

Igual, mas diferente

Category: Bíblicos

27/06/2025

**DIREITOS
IGUAIS
OU
JUSTIÇA**

Igual, mas diferente

Nem toda igualdade é justiça. Nem toda diferença é divisão.

A sociedade brasileira está em ebulição.

Clama por igualdade, por reparação, por visibilidade.

Mas, na prática, o que se vê é o oposto:

grupos cada vez mais fechados em si mesmos,

disputando quem sofre mais, quem tem mais direito, quem grita mais alto.

A bandeira dos “direitos iguais” virou campo de batalha.
E, nesse campo, quanto mais se tenta nivelar, mais se separa.
Não por maldade — mas por confusão.
Confusão entre justiça e igualdade.
Entre dignidade e uniformidade.
Entre voz e vaidade.

Porque, no fundo, pessoas diferentes não precisam das mesmas coisas.
Precisam ser ouvidas com o mesmo respeito.
Precisam ser cuidadas com o mesmo valor.
Precisam da mesma dignidade — mas não das mesmas soluções.

□ **Justiça não é o mesmo que direito**

Hoje há uma enorme confusão entre justiça e direito.
Mas são coisas muito diferentes — na raiz, no espírito, no resultado.

O direito, herdado da cultura romana, nasceu como um instrumento de vingança social.
É a forma civilizada de dizer: “A lei está do meu lado, e eu vou usá-la contra você.”
É o uso da regra para cobrar, para punir, para exigir reparação.

Mas a justiça, no espírito bíblico, é outra coisa.
Ela nasce de um coração que prefere abrir mão do seu direito para não ferir o outro.
É o que Jesus ensinou quando disse:
“Se alguém te bater numa face, ofereça a outra.”

Direito é eu exigir que algo seja feito por mim.
Justiça é eu perceber o que precisa ser feito em mim, para que o outro seja restaurado.
O direito quer compensar.
A justiça quer curar.

O Reino não mede com régua

Jesus não era igualitário. Era justo.
E isso faz toda a diferença.

Ele não distribuía bênçãos com tabela.
Ele olhava, discernia, tocava.
Aos religiosos, uma pergunta.
Aos pecadores, um gesto de perdão.
Aos pobres, um lugar à mesa.
Aos arrogantes, o silêncio.

A justiça do Reino não trata todo mundo igual.
Trata cada um com amor.
E o amor verdadeiro não repete fórmulas — ele discerne.

A diferença que salva

É curioso como os gritos de hoje por igualdade acabaram criando mais muros.
Muros identitários, ideológicos, afetivos.
Cada um defende “os seus”, mas poucos enxergam o outro como um ser humano inteiro.

Enquanto isso, o evangelho revela um outro caminho.
Não o da padronização.
Mas o da redenção da diversidade.

“Os muitos pecados dela foram perdoados, porque ela amou muito.” (Lucas 7:47)

Jesus olhava para o amor, não para o rótulo.
Para a entrega, não para a ficha social.
Porque no Reino de Deus, quem ama muito revela que foi muito perdoado.
E quem foi muito perdoado não tem mais vontade de se comparar — quer apenas servir, cuidar, repartir.

Justiça é dar o que cura

Essa é a diferença entre o discurso humano e o Reino de Deus:
o homem quer igualdade para ter controle;
Deus quer justiça para libertar.

No Brasil de hoje, o que falta não é mais uma sigla, mais uma lei, mais uma bandeira.
Falta alguém que pare, olhe e diga:
“O que você precisa?”
E não: “Você tem os mesmos direitos que eu.”

Porque amor não briga por espaço.
Amor cede espaço.
Amor não exige igualdade.
Amor cuida — e ao cuidar, transforma.